

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES  
I TRIMESTRE  
2026



**Banco  
Caixa Geral  
Angola, S.A.**  
Sociedade Aberta



**Aviso Importante**

O presente Relatório Trimestral de Actividade – 1.º Trimestre de 2026 é elaborado pelo Banco Caixa Geral Angola, S.A., Sociedade Aberta (“BCGA”, “Banco” ou “Caixa Angola”), em cumprimento do disposto no Regulamento n.º 6/16, de 7 de Junho, e na Instrução n.º 02/CMC/03-23, emitidos pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC), que estabelecem os deveres de reporte periódico das sociedades emitentes admitidas à negociação em mercado regulamentado.

O seu conteúdo tem natureza meramente informativa, não constituindo, em caso algum, uma oferta ou solicitação de oferta de quaisquer valores mobiliários, produtos, serviços, ou aconselhamento financeiro. Deve ser lido em harmonia com todas as demais informações e relatórios que o Banco tenha tornado públicos.

O BCGA é sujeito a avaliação por Auditor Externo, nomeadamente no fecho anual das suas contas a Dezembro e no fecho semestral a Junho de cada ano. Assim, a regularidade trimestral exigida na elaboração e divulgação deste Relatório de Actividade implica que os elementos nele apresentados não tenham sido, em concreto, objecto de revisão ou de auditoria independente à data da sua publicação.

O presente documento não deve ser interpretado como previsão de resultados, distribuição de mais-valias ou quaisquer declarações prospectivas relativas ao desempenho ou crescimento futuro do Banco.

O BCGA submete este Relatório à CMC para efeitos de reporte, e não de aprovação prévia. As informações aqui contidas não pretendem ser exaustivas, nem se destinam à distribuição ou utilização por pessoas ou entidades em jurisdições onde tal seja contrário à lei, regulamento ou exija registo ou licenciamento.

### Acontecimentos Económicos em Destaque

A economia global demonstrou uma resiliência assinalável perante tensões comerciais e incertezas políticas, sustentada pelo dinamismo do comércio, pelo apetite por risco e pelo aumento dos investimentos em inteligência artificial. Apesar da recuperação robusta das economias avançadas, muitas economias emergentes e em desenvolvimento continuam com rendimentos per capita abaixo dos níveis pré-pandemia, revelando disparidades significativas. Para enfrentar os desafios futuros, destaca-se a necessidade de reforçar o ambiente comercial, aliviar restrições de financiamento e avançar com reformas estruturais, incluindo regras fiscais credíveis e políticas que promovam investimento, criação de emprego e maior diversificação económica, de acordo com o Banco Mundial.

No 1º Trimestre de 2026, a economia global enfrentou um cenário de crescimento mais resiliente. As projecções de Janeiro de 2026 do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam que o crescimento global deverá situar-se em cerca de 3,3%, para 2026 e de 3,2% para 2027. Este desempenho resulta do equilíbrio de forças divergentes. Os ventos contrários decorrentes das alterações nas políticas comerciais são compensados pelos ventos favoráveis do aumento do investimento relacionado com tecnologia, incluindo inteligência artificial (IA), mais na América do Norte e na Ásia do que em outras regiões, bem como pelo apoio das políticas fiscal e monetária e por condições financeiras amplamente acomodatórias, bem como pela adaptabilidade do sector privado.

Relativamente às economias avançadas, espera-se um crescimento de 1,8% em 2026. Nos Estados Unidos da América (EUA) o crescimento foi revisto em alta para 2,4%, impulsionado por estímulos fiscais, taxas de juro mais baixas, pelo melhor desempenho do PIB em 2025 e pela recuperação após a paralisação do governo federal, apesar do impacto ainda presente das barreiras comerciais. Para 2027, projecta-se um crescimento sólido de 2,0%, sustentado por incentivos fiscais ao investimento empresarial previstos na lei “*One Big Beautiful Bill*” de 2025, e por um impulso tecnológico, ainda que moderado, que deverá mitigar parcialmente os efeitos de menor imigração e de um consumo mais contido.

Na Zona do Euro, o crescimento deverá situar-se em 1,3% em 2026 e 1,4% em 2027, com ligeira aceleração, apoiada sobretudo pelo aumento da despesa pública na Alemanha e pelo bom desempenho da Irlanda e de Espanha. As perspectivas mantêm-se praticamente inalteradas face às estimativas anteriores, reflectindo a persistência de constrangimentos estruturais. O impacto do reforço das despesas com o sector da defesa deverá ser sentido apenas nos anos seguintes, dado o compromisso de ajustamento gradual até 2035. Em comparação com outras regiões, o bloco europeu beneficia menos do impulso tecnológico recente, continuando a enfrentar pressões decorrentes da subida dos preços da energia, após o início da guerra na Ucrânia, e da valorização do euro face a moedas de países concorrentes.

O FMI prevê um crescimento da economia chinesa de 4,5% para 2026, sustentado pela redução das tarifas norte-americanas e por medidas de estímulo económico que se presumem serem implementadas ao longo de dois anos. Na Índia, o crescimento em 2025 foi revisto para 7,3%, impulsionado por resultados acima do esperado no final do ano, prevendo-se uma moderação para 6,4% em 2026. No Médio Oriente e Ásia Central, estima-se uma aceleração de 3,7% em 2025 para 3,9% em 2026, apoiada pelo aumento da produção de petróleo, pela resiliência da procura interna e por reformas estruturais em curso.

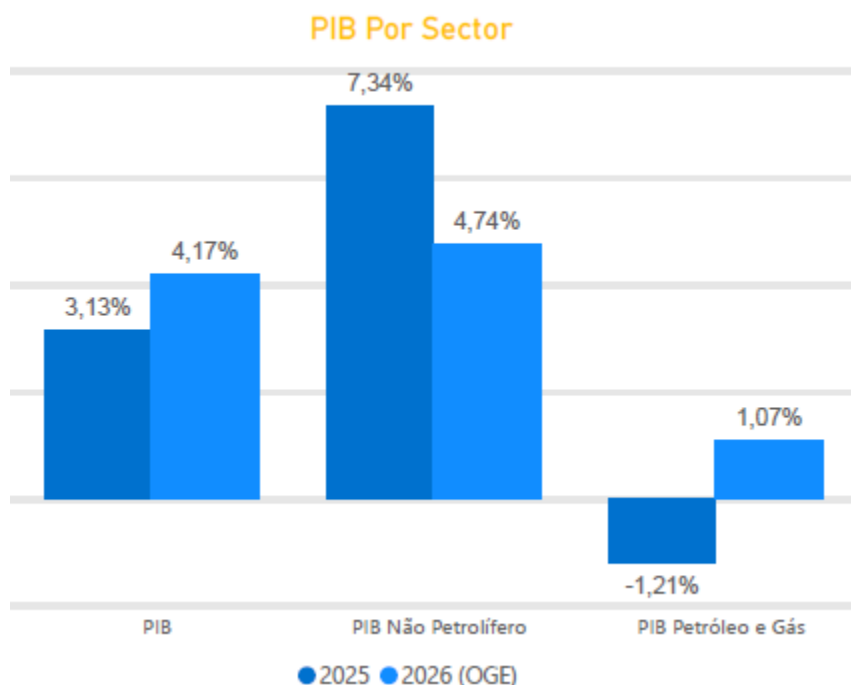
Na África Subsariana, prevê-se uma aceleração do crescimento económico para 4,6% em 2026, sustentada por esforços de estabilização macroeconómica e pela implementação de reformas em economias chave. Este desempenho traduz uma tendência positiva de consolidação e reforço da confiança na região.

O comércio global deverá abrandar de 4,1% em 2025 para 2,6% em 2026, reflectindo ajustamentos nos fluxos comerciais perante novas políticas. A médio prazo, pacotes fiscais expansionistas em economias com excedentes externos deverão contribuir para reduzir desequilíbrios globais. Em contrapartida, o investimento empresarial impulsionado pela tecnologia continuará a atrair capital para os Estados Unidos, ainda que com menor intensidade.

No contexto nacional, o Produto Interno Bruto (PIB) anual registou um crescimento de 3,13% em 2025, enquanto o PIB no 4º Trimestre de 2025 cresceu 5,70% face ao mesmo período de 2024. Do ponto de vista estrutural, o sector petrolífero evidenciou uma contracção homóloga de 1,21%, ao passo que o sector não petrolífero registou um crescimento expressivo de 7,34%, confirmando o papel determinante da diversificação económica na evolução global da actividade.

Para 2026, prevê-se que o PIB nacional registe um crescimento real de 4,17%, sustentado sobretudo pelo desempenho do sector não petrolífero, cuja expansão deverá atingir 4,73%. Apesar da projecção de uma ligeira redução da produção global (0,94%), antevê-se uma recuperação do sector petrolífero, com uma taxa de crescimento de 1,07%, impulsionada pelo aumento significativo da produção de gás (12,7%).

Este enquadramento evidencia uma trajectória de crescimento moderado, porém consistente, assente na diversificação da economia e na recuperação gradual da actividade petrolífera, com destaque para a produção e o aproveitamento das reservas de gás.



## Inflação

A inflação global deverá manter uma trajectória descendente, apoiada pela menor procura agregada e pela estabilidade dos preços da energia. Persistem, contudo, diferenças entre países: nos Estados Unidos, observa-se um ajustamento gradual aos efeitos das tarifas mais elevadas, enquanto na Austrália e na Noruega se prevê alguma persistência de inflação acima da meta.

No Reino Unido, após a subida registada no último ano, associada a alterações pontuais nos preços regulados, estima-se que a inflação regresse à meta até ao final de 2026, apoiada pela desaceleração do mercado laboral e pela moderação do crescimento salarial.

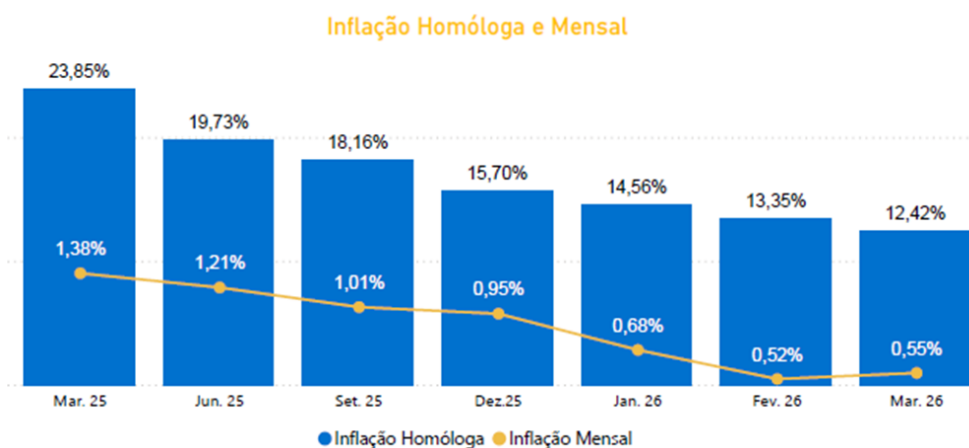
Na Zona Euro, a inflação deverá estabilizar-se em torno de 2%, enquanto na China se antecipa uma subida a partir de níveis historicamente baixos. Já na Índia, após a queda acentuada observada em 2025, espera-se que a inflação regresse a valores próximos da meta, impulsionada pela moderação dos preços dos bens alimentares.

No plano nacional, ao longo do 1º Trimestre de 2026, a inflação manteve a sua trajectória descendente. A taxa de inflação homóloga fixou-se em 12,42%, em Março de 2026, o que representa uma redução de 11,43 pontos percentuais face ao mesmo período de 2025, de acordo com o relatório do Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN), divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Relativamente à inflação mensal, o IPCN registou uma variação de 0,55%, face aos 0,52% observados no mês anterior, traduzindo-se num acréscimo de 0,03 pontos percentuais. A classe “Alimentação e bebidas não

alcoólicas” foi a que mais influenciou o acréscimo do nível geral de preços, contribuindo com 7,73 pontos percentuais e representando 62,26% da inflação total.

A desaceleração da inflação ocorreu de forma generalizada em todas as províncias, com maior evidência no Cunene (9,87%), Huambo (9,93%), e Namibe (10,55%). Na província de Luanda, a taxa de inflação homóloga situou-se em 11,62%, confirmando igualmente a tendência de abrandamento.



## Petróleo

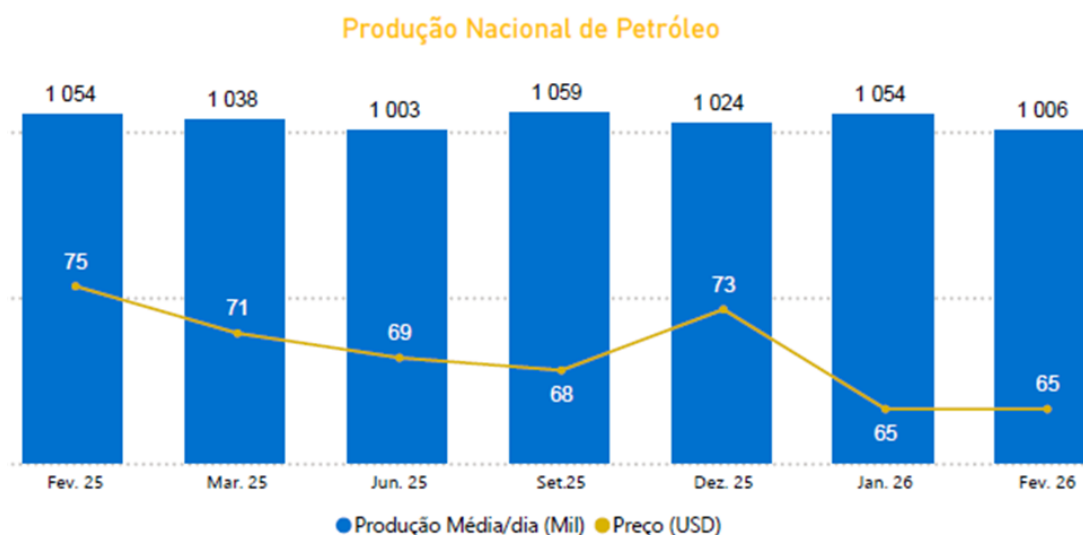
No mercado das *commodities* energéticas, os preços do *Brent* registaram uma subida histórica, impulsionada pela escalada militar no Médio Oriente e pelo bloqueio de facto do Estreito de Ormuz. O *Brent* iniciou o ano em cerca de 61 dólares por barril e encerrou o mês de Março em 118 dólares, representando o maior aumento ajustado à inflação desde finais da década de 1980. A interrupção do tráfego marítimo e a suspensão de produção em países como Iraque, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos intensificaram a pressão sobre os preços.

Ao longo do trimestre, a diferença entre os contratos futuros do *Brent* e do *West Texas Intermediate* (WTI) alargou significativamente. Enquanto o *Brent* foi mais afectado pelos custos de transporte e pela redução dos fluxos de petróleo na região do Golfo, os EUA conseguiram limitar a subida do WTI, beneficiando da utilização de reservas estratégicas e de níveis elevados de *stocks*. O *spread Brent-WTI* atingiu um pico de 25 dólares por barril ao final de Março, correspondendo à maior diferença observada em mais de cinco anos.

Os preços dos produtos petrolíferos acompanharam esta tendência. A gasolina, o gasóleo e o combustível de aviação registaram aumentos acentuados, reflectindo o encarecimento da matéria-prima. Nos EUA, o preço médio da gasolina atingiu 3,99 dólares por galão e o do gasóleo 5,40 dólares por galão no final de Março, os valores mais altos, em termos reais, dos últimos dois anos. Estes movimentos reforçam o impacto directo das tensões geopolíticas sobre os mercados energéticos e sobre os custos para os consumidores, de acordo com a EIA (*Energy Information Administration*).

A nível nacional, a produção média diária para o mês de Fevereiro de 2026 foi de 1 005 577 barris de petróleo, com um preço médio de USD 64,84, fixando-se 6,30% acima da estimativa orçamental (USD 61 por barril) e 10,7% abaixo do período homólogo (USD 74,84 por barril), de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG).

De acordo com o Orçamento Geral do Estado (OGE), o Executivo angolano mantém o compromisso de sustentar a produção petrolífera, prevendo para 2026 uma produção média diária de 1,050 milhão de barris, ao preço de USD 61 por barril.



### Taxas de Juro

Nos primeiros meses de 2026, os principais bancos centrais mantiveram as suas taxas de juro de referência em níveis estáveis, reflectindo uma postura prudente face ao enquadramento económico global. O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de refinanciamento em 2,15%, acompanhada pela facilidade permanente de depósito em 2,00% e pela taxa de empréstimo marginal em 2,40%. Nos Estados Unidos, o *Federal Reserve* (FED) preservou o intervalo da taxa dos fundos federais entre 3,50% e 3,75%, assegurando a continuidade da orientação da política monetária.

No Reino Unido, o *Bank of England* decidiu manter a taxa bancária oficial em 3,75%, consolidando o ciclo de estabilidade iniciado em 2025. Já na China, o Banco Popular da China manteve a *Loan Prime Rate* (LPR) a um ano em 3,0% e a LPR a cinco anos em 3,5%, prolongando a política de estabilidade monetária, num contexto de crescimento económico moderado.

No plano nacional, no âmbito da análise da conjuntura económica nacional e internacional, foram mantidas as principais taxas de juro de referência, nomeadamente a Taxa BNA em 17,5%, bem como a taxa da Facilidade

Permanente de Cedência de Liquidez em 18,5% e a taxa da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez em 16,5%. Estas decisões reflectem uma postura prudente de política monetária, tendo em conta as incertezas persistentes no cenário global, marcadas pelo agravamento dos conflitos geopolíticos e pelos potenciais impactos sobre a economia angolana.

Em Março de 2026, a LUIBOR *Overnight* fixou-se em 18,58%, enquanto a taxa de referência a 1 mês encerrou o período em 18,43%. Estes valores reflectem a manutenção de condições restritivas de liquidez de curto prazo, num contexto de prudência monetária.

Por sua vez, a taxa LUIBOR a 12 meses encerrou o trimestre em 20,16%, sinalizando expectativas de custos de financiamento mais elevados no horizonte anual. A evolução destas taxas traduz a percepção de risco e a necessidade de ajustamento dos agentes financeiros às condições macroeconómicas vigentes.

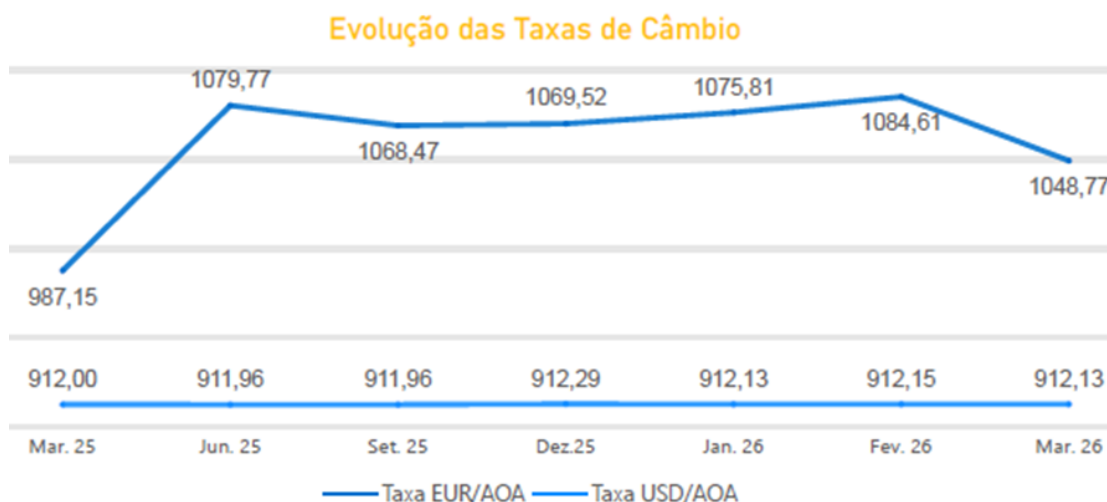


### Mercado Cambial

A política cambial de Angola reflecte uma abordagem de maior estabilidade e flexibilidade, com foco no controlo da inflação e na promoção do crescimento económico.

No mês de Março de 2026, as taxas de câmbio do dólar norte-americano (USD) e da moeda da zona euro (EUR), face à moeda nacional (AOA), fixaram-se nos seguintes valores:

- USD - A taxa de câmbio no mercado formal manteve-se constante em torno de USD/AOA 912,130 e um valor de USD/AOA 1 204,01 no mercado informal, com um *gap* de 32% em relação à taxa do BNA;
- EUR - A taxa de câmbio registou uma depreciação em 1,94%, fixando-se em EUR/AOA 1 048,767, em comparação com os Kz 1 069,522 de Dezembro de 2025.



### Compromissos Sociais

O Caixa Angola posiciona-se como uma instituição de confiança, parceira da sociedade angolana, apoiando as empresas na expansão dos seus negócios e na satisfação das suas aspirações individuais. O enorme potencial da estrutura demográfica do país, bem como as expectativas de melhoria do ambiente económico e social, tornam-no num mercado apetecível, não isento de riscos, mas rico em oportunidades.

Na sua estratégia de sustentabilidade e enquadrada na taxonomia internacional do ESG (*Environmental, Social and Governance*), atendendo a que a pegada de carbono da geografia angolana não tem expressão no mapa mundial de emissões, é no capítulo do “S” que o Caixa Angola concentra o seu investimento e promoção, visando contribuir de forma marcante para a melhoria das condições sociais do país, em especial da comunidade que o rodeia e das pessoas que o integram.

Diante deste cenário, o Caixa Angola assume compromissos sociais que vão além da prestação de serviços financeiros, alinhando-se com estratégias de desenvolvimento sustentável e inclusão socioeconómica. Esses compromissos estão enquadrados em parcerias e iniciativas que visam acelerar o crescimento do sector privado, apoiar o desenvolvimento de infraestruturas sociais e económicas, promover a literacia, sobretudo financeira, da população e melhorar as condições de vida das comunidades locais.

O Caixa Angola tem vindo assim, a promover projectos que vão ao encontro aos valores da Marca, da sua Missão Institucional, que promovam a literacia financeira da sociedade angolana, a inovação, a divulgação tecnológica e cultural. Neste contexto, o Caixa Angola realizou e apoiou, no 1º Trimestre de 2026 os eventos abaixo descritos.

### Participação/apoio em Fóruns, Feiras e Conferências com temáticas agregadoras de valor para o sector bancário e para a sociedade em geral

- Participação no Fórum BODIVA, a 12 de Março, em Luanda, como patrocinador.

- Participação na 5.ª Edição da Conferência Anual do Conteúdo Local, de 26 a 27 de Março, em Luanda, como Banco Oficial do Conteúdo Local.
- Participação na Gala Oil&Gas Awards, a 28 de Março, em Luanda, no âmbito da nomeação para a categoria de Banco Oil&Gas 2025.

### Promoção das Artes e da Cultura – CAIXA ARTES

#### → Memorial Dr. António Agostinho Neto (MAAN) – Concertos Musicais 2026:

- ✓ Maya Lis, 26 de Fevereiro, MAAN;
- ✓ Anabela Aya, 26 de Março, MAAN.

### Comunicação Externa

- No âmbito da comunicação externa, foram realizadas divulgações de produtos e serviços nos canais oficiais do Banco, com destaque para o Depósito a Prazo de Campanha, denominado Início Certo e para o Depósito a Prazo Kalandula.
- A nossa comunicação nas redes sociais passou a integrar conteúdos relacionados com a sustentabilidade, com o objectivo de disseminar informação sobre boas práticas ambientais.

### Sustentabilidade

O Caixa Angola, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 7 e 13, manteve, durante o primeiro trimestre de 2026, a sua estratégia de desenvolvimento e implementação de produtos financeiros orientados para a promoção de comportamentos e tecnologias de baixo carbono. Neste período, o Banco prosseguiu a promoção e disponibilização das suas soluções ESG, com destaque para o *Leasing ESG* Automóvel e o *Leasing ESG* Painéis Solares, no âmbito do seu compromisso com a sustentabilidade e com a transição para uma economia de baixo carbono.

#### Ambiente

No período em análise, manteve-se a utilização dos painéis solares instalados nos Edifícios Sede e nos *ATM Centers* aderentes, enquanto fonte interna de produção de energia limpa, no quadro da estratégia de eficiência energética do Banco. Paralelamente, o projecto continua em fase de escalonamento, com enfoque na optimização do aproveitamento da energia renovável produzida e no reforço da eficiência energética das operações.

#### Governança

Foram iniciadas as actividades preparatórias para o 2.º ano de submissão do *Communication on Progress* (CoP), relatório exigido pelo Pacto Global das Nações Unidas, com entrega prevista para o início do segundo semestre de 2026. Este processo visa assegurar a consolidação de informações relevantes sobre o desempenho ambiental,

social e de governança, no âmbito do alinhamento do BCGA com os Dez Princípios do Pacto Global, nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

### Social

Participação em Fóruns, Feiras e Conferências com temáticas agregadoras de valor para o sector bancário e para a sociedade em geral:

- Participação activa no Grupo de Trabalho de Sustentabilidade da ABANC, contribuindo para a definição e alinhamento de boas práticas do sector bancário;
- Participação no 2.º Fórum Nacional de Negócios Sustentáveis, promovido pela Allora, reforçando o compromisso do Banco com a promoção do desenvolvimento sustentável e das práticas ESG;
- Participação no IIº Toque do Sino pela Igualdade de Género, iniciativa promovida pela BODIVA em parceria com o Pacto Global das Nações Unidas, organização da qual o BCGA é membro, no âmbito da promoção da igualdade de género e dos princípios de sustentabilidade.

### Destaques da Actividade

O Banco Caixa Geral Angola apresentou indicadores que traduzem a sua performance operacional e financeira. Os resultados reflectem a evolução da actividade bancária num contexto económico desafiante, marcado por ajustamentos nas condições de liquidez e pelas dinâmicas do mercado interno.

No 1º Trimestre de 2026, o BCGA registou os seguintes dados relativos à sua *performance*:

#### Resumo Balanço | Valores em milhares de Kz

DESCRIÇÃO	DEZ 25	MAR 26	YTD	
Activo Líquido	1 174 147 924	1 232 315 518	58 167 594	▲ 5,0%
Crédito Bruto	456 869 308	545 597 698	88 728 390	▲ 19,4%
Investimentos ao custo amortizado	176 262 093	152 480 948	-23 781 145	▼ -13,5%
Aplicações em Bancos Centrais e em OIC	165 960 016	153 818 855	-12 141 161	▼ -7,3%
Recursos de Clientes e outros empréstimos	943 632 478	972 337 987	28 705 509	▲ 3,0%
Capital Próprio	190 618 020	180 810 010	-9 808 011	▼ -5,1%

No período em análise, o Activo Líquido elevou-se a Kz 1 232 316 milhões, correspondendo a um aumento de 5% face ao valor registado no encerramento do exercício de 2025 (Kz 1 174 148 milhões). Esta evolução decorre, em grande medida, do reforço das disponibilidades em outras instituições de crédito (+20,4%), bem como para o crescimento do crédito concedido a clientes (+19,4%).

Este desempenho traduz uma gestão prudente e orientada para o reforço da posição financeira, evidenciando a capacidade da instituição em diversificar os activos e otimizar a alocação de recursos, assegurando maior solidez e liquidez do Banco.

Durante o período em referência, o crédito concedido totalizou Kz 37 295 milhões, elevando o *stock* acumulado para Kz 545 598 milhões, o que traduz uma variação positiva de 19,4% comparativamente ao fecho de 2025.

No âmbito do Aviso n.º 10/2024 do Banco Nacional de Angola, que estabelece orientações para a concessão de crédito ao Sector Real da Economia, o BCGA registou operações de crédito no montante de Kz 50 322 milhões, registando um aumento 2 091 milhões (+4,3%) face ao fecho de 2025, evidenciando o reforço do compromisso institucional com o apoio ao investimento produtivo nacional e ao desenvolvimento económico do país.

No que respeita à captação de recursos, os depósitos de clientes registaram um aumento de 3%, passando de Kz 943 632 milhões em Dezembro de 2025 para Kz 972 338 milhões em Março de 2026. A carteira de depósitos apresentou uma evolução moderada, mantendo uma composição de 57% em moeda nacional e 43% em moeda estrangeira, evidenciando a confiança dos clientes e a eficácia da estratégia de mobilização e retenção de recursos, sustentada pela solidez da Instituição e pela sua posição consolidada no sistema financeiro nacional.

O Capital Próprio registou uma redução de 5,1%, justificado pelo efeito da contabilização da distribuição de dividendos sobre os resultados do exercício de 2025, aprovada em Assembleia Geral de 31 de Março de 2026.

#### Resumo DR | Valores em milhares de Kz

DESCRIÇÃO	MAR 25	MAR 26	YOY
Margem Financeira	17 899 719	18 562 104	662 386 ▲ 3,7%
Margem Complementar	3 459 160	7 484 094	4 024 934 ▲ 116,4%
Produto Bancário	21 358 879	26 046 198	4 687 319 ▲ 21,9%
Custos de Estrutura	8 290 115	10 627 533	2 337 418 ▲ 28,2%
Resultado Líquido	11 203 581	11 947 805	744 224 ▲ 6,6%

A evolução da Margem Financeira resultou, em grande medida, do acréscimo dos proveitos provenientes do crédito a clientes, que registaram uma variação positiva de 37,6% face ao período homólogo, sustentada pela expansão da carteira de crédito, predominantemente denominada em moeda nacional. Os proveitos de aplicações de liquidez no Mercado Monetário Interbancário tiveram igualmente um contributo relevante, evidenciado por um crescimento expressivo de 58,8% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

A Margem Complementar registou uma evolução bastante positiva (+116,4%), impulsionada essencialmente pelos resultados de operações cambiais, nomeadamente a compra e venda de divisas (+144,9%) no mercado, e pelas comissões líquidas (+26,1%), com destaque para as comissões de crédito documentário de importação, de remessas documentárias, comissões de gestão de crédito e comissões de assessoria especializada ao mercado de capitais. Este desempenho impulsionou maioritariamente o crescimento do Produto Bancário, registando um crescimento de 21,9% em comparação com o período homólogo.

Os Custos de Estrutura totalizaram Kz 10 628 milhões, traduzindo um aumento homólogo de 28,2%. Este acréscimo resulta, sobretudo, do crescimento dos Custos com Pessoal, que atingiram Kz 5 416 milhões (+25,6%), reflexo das promoções e progressões de carreira verificadas ao longo do exercício, bem como das novas contratações e substituições de pessoal. Acresce ainda o impacto das Amortizações e Depreciações, que ascenderam a Kz 1 778 milhões (+45,8%), associado ao investimento realizado em activos fixos e intangíveis. Estes factores evidenciam o esforço do BCGA em reforçar a sua capacidade operacional e tecnológica, assegurando maior eficiência e sustentabilidade no médio e longo prazo.

O Resultado Líquido registou um crescimento de 6,6% face ao período homólogo, atingindo Kz 11 948 milhões, em comparação com os Kz 11 204 milhões observados em Março de 2025. Este desempenho reflecte a capacidade da BCGA em potenciar a expansão da actividade creditícia e otimizar a gestão dos recursos, assegurando maior rentabilidade e reforçando a solidez financeira do Banco.

### Principais Indicadores

DESCRIÇÃO	DEZ 25	MAR 26	Var. p.p.
Retorno sobre Activos (ROA)	4,00%	4,20%	▲ 0,20
Retorno sobre o Capital (ROE)	25,23%	26,75%	▲ 1,52
Cost to Income	41,60%	40,80%	▼ -0,80
NPL	4,20%	4,14%	▼ -0,06
Rácio de Cobertura de Vencido	410,11%	275,16%	▼ -134,95
Rácio de Transformação Geral	46,17%	56,11%	▲ 9,94
Rácio de Transformação MN	56,75%	59,22%	▲ 2,47
Rácio de Solvabilidade	23,44%	24,32%	▲ 0,88

No 1º Trimestre de 2026, os principais indicadores de desempenho do Banco mantiveram-se em patamares consistentes, apesar do enquadramento económico exigente.

- A rentabilidade dos Activos e do Capital (ROA e ROE) de 4,20% e 26,75% respectivamente, representam níveis sólidos e sustentáveis de valorização do património do Banco. Estes indicadores continuam a reflectir retornos apreciáveis e atractivos para os Accionistas e Investidores, num contexto económico desafiante.
- O Rácio de Eficiência (*Cost-to-income*) melhorou ligeiramente, tendo atingido 40,80% (- 0,80 p.p.) face aos 41,60% de Dezembro de 2025, como resultado do crescimento do produto bancário que evoluiu de forma significativa, e de uma maior eficácia no controlo dos custos de estrutura, contribuindo para a melhoria da eficiência operacional do Banco.
- O Rácio NPL (*Non-Performing Loan*) fixou-se em 4,14% no 1.º Trimestre de 2026, registando uma redução de 0,06 p.p. face aos 4,20% observados no 4.º Trimestre de 2025. Já o Rácio de Cobertura do

Crédito Vencido situou-se em 275,16%, o que representa uma diminuição de 134,95 p.p. relativamente aos 410,11% verificados em Dezembro de 2025.

- O Rácio de Transformação Geral, aumentou 9,94 p.p., fixando-se em 56,11% comparativamente aos 46,17% registados no fecho de 2025, reflectindo uma gestão equilibrada entre captação e aplicação de recursos.

### Indicadores de Estrutura

O Caixa Angola conta com 543 colaboradores, dos quais 251 afectos às áreas de negócio, 244 afectos às áreas de suporte e 48 afectos às áreas de controlo.

A rede de distribuição do Banco é composta por 27 Balcões, incluindo 2 centros especializados para clientes do segmento *Affluent*, 4 Centros de Empresa e uma Agência dedicada ao segmento Grandes Empresas e Petróleos. Adicionalmente, conta com 127 Caixas Automáticos (ATM), 11 Máquinas de Depósito Automático (MDA) e 3.685 Terminais de Pagamento Automático (TPA) activos.

A rede integra ainda 19 *ATM Centers*, designados por *Kiosks Caixa Angola*, compostos por ATM e MDA, disponíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana.

No âmbito da expansão da rede bancária e da promoção da inclusão financeira, garantindo acesso contínuo aos produtos e serviços bancários, foram inaugurados três novos *Kiosks Caixa Angola* (24/7):

- *Kiosk PA Sonangol Atlético* em Luanda com 03 ATM e 1 MDA;
- *Kiosk Lobito Restinga* (Benguela) com 05 ATM e 1 MDA;
- *Kiosk do Namibe* com 04 ATM e 1 MDA.

No que se refere aos canais digitais, a carteira totaliza 103.725 clientes registados, dos quais 48% utilizam o serviço Caixa Directa, correspondendo a 49.277 clientes.

### Principais iniciativas desenvolvidas no portfólio de Produtos, Serviços e Canais Digitais:

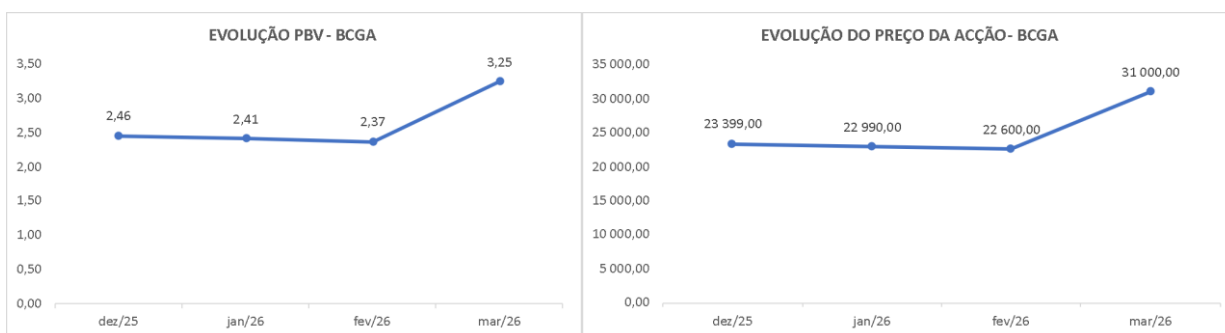
- DP Início Certo – Depósito a Prazo disponível em moeda nacional, exclusivo para captação de novos recursos, com montante mínimo de subscrição bastante atractivo e transversal a todos os segmentos de Clientes do Caixa Angola.
- **Revisão da oferta *Acelerador Local Content***, decorrente da inclusão do produto Financiamento de Contrato e da descontinuação do Crédito Consignado.
- Reforço da proposta de valor a nível da *Bancassurance*, em parceria com a Fidelidade Angola, incluindo o avanço do processo de licenciamento do Banco como mediador de seguros junto da ARSEG, nos termos da Lei n.º 6/24 (LMCS), acompanhado de um plano de capacitação da rede de agências dotando os colaboradores com competências técnicas e certificações necessárias para assegurar uma venda consultiva, ética e conforme ao enquadramento regulatório.

### Indicadores relativos às Acções do BCGA

O Banco encerrou o 1.º trimestre de 2026 com uma capitalização bolsista de Kz 620 000 milhões representando um crescimento de 27,05%, a mesma variação de preço face ao período homólogo.

Destacou-se por ocupar a terceira posição entre as acções mais negociadas na Bolsa, com um montante transacionado de Kz 120 577 489 correspondente a 6% da liquidez total movimentada pelas cinco instituições cotadas.

As acções do BCGA encerraram o 1.º trimestre de 2026 com o preço de Kz 31 000, o que corresponde a uma valorização acumulada de 520,00% em comparação com o preço de admissão em Bolsa (Kz 5 000). O rácio *Price to Book Value* (PBV) situou-se em 3,25 vezes, com base nos capitais próprios apurados a Dezembro de 2025.



O número de acionistas do BCGA aumentou cerca de 6,57% face ao trimestre anterior, passando de 2 799 para 2 983.

No dia 31 de Março de 2026 realizou-se a Assembleia Geral Anual de Accionistas, em Luanda, contando com a presença de Accionistas representativos de 94% do capital social.

Durante a Assembleia foram aprovadas, entre outras matérias, a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2025, a Política de Remuneração dos Membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização, bem como a ratificação, pelo Conselho de Administração, da designação dos cargos de 2.º Vice-Presidente do Conselho de Administração e de Administrador Independente, para o mandato 2025-2027.

A proposta de aplicação do Resultado Líquido do exercício de 2025 contempla a distribuição de dividendos aos Accionistas, correspondendo a 49% do referido resultado, no montante global de Kz 21 630 389 955. Este montante representa um dividendo bruto por acção de Kz 1 081,52.

Os dividendos serão pagos no dia 17 de Abril de 2026 aos Accionistas detentores de participações sociais do BCGA à data da deliberação de distribuição de lucros, ou seja, aos titulares de acções do Banco em 31 de Março de 2026.



# Caixa Angola

UM BANCO LOCAL. UMA REDE GLOBAL.

Linha caixa directa Angola **24H** | **+244 226 424 424**

Um serviço de atendimento telefónico  
disponível para si 24H por dia, todos os dias do ano.

Disponível na  
 **App Store**

Disponível na  
 **Google Play**

[www.caixaangola.ao](http://www.caixaangola.ao)